



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CLEIDE DE SOUSA ARRUDA

**AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DO
ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA DE GRAJAÚ - MA**

Imperatriz – MA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CLEIDE DE SOUSA ARRUDA

**AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DO
ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA DE GRAJAÚ - MA**

Monografia TCC apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão
Polo Grajaú como requisito obrigatório para colação
do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Vicente Marques de Castro Neto

Imperatriz – MA

2023

ANA CLEIDE DE SOUSA ARRUDA

**AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DO
ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA DE GRAJAÚ - MA**

Monografia TCC apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão
Polo Grajaú como requisito obrigatório para colação
do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Vicente Marques de Castro Neto

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vicente Marques de Castro Neto
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Cristina Torres da Silva Ferreira
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Manoel Pinto Santos
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

“A escola contribui para a socialização crescente da criança, porém é na família que ela encontra todos os insumos necessários, como a afetividade, confiança, respeito e aceitação, para aguar este processo de socialização e de socioafetividade, chão e base de sustentação para o desenvolvimento da aprendizagem”.

Moacir Alves Carneiro

AGRADECIMENTOS

A todos os amigos que fiz no decorrer deste curso, por toda parceria nas atividades de trabalho conjunto.

Em especial ao professor Vicente Marques de Castro Neto, porque não poderia ter melhor professor nos ensinamentos sobre a organização científica de um trabalho de conclusão de curso. Por isso, sou privilegiada de tê-lo com meu orientador.

E aos demais professores das disciplinas, porque sempre foram atenciosos e amigáveis em seus trabalhos e passaram bastante conhecimentos sobre a educação, especialmente ao professor Manoel Pinto que nos fez entender melhor a verdadeira educação do campo.

A minha amiga Cristina Torres, nossa eterna Coordenadora, que tantas vezes nos ajudou, nos momentos mais difíceis, com suas palavras sempre otimista e suas ações com bastante competência.

Aos meus familiares que em diferentes momentos me deram forças para continuar com este curso por ser importante para minha vida.

A pessoa da minha família que tem me ajudado a digitar todo este trabalho com preocupação em configuração de página e regras da ABNT.

RESUMO

Os resultados a qualidade educacional são produtos de diversos fatores específicos que podem ser tanto internos quanto externos. A relação família e escola constitui em um dos grandes fatores que influenciam nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e adolescente, pois a escola aparece como meio complementar a ação da família e, esta, por sua vez, depende da esposa para o desenvolvimento global da criança. Por isso, o presente trabalho monográfico, com o título, “As principais contribuições da família para aprendizagem do aluno na educação básica de uma escola de Grajaú – MA” teve enquanto problema de pesquisa o seguinte questionamento: de que forma ocorre a participação da família na escola para que haja um bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno? E como objetivo geral, analisar a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. A metodologia empregada na elaboração da monografia foi através de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo em uma escola pública, localizada na urbana da cidade de Grajaú – MA. A revisão teórica da pesquisa, que é de cunho qualitativo, foi realizada por meio do uso de materiais como livros, apostilas e artigos científicos encontrados através do google acadêmico. O texto está fundamentado, teoricamente, em algumas obras como: Araújo (2019), Bahia (2020), Brasil (1988), Castro (2012) e Lück (2009), dentre outros. Nas considerações finais procuramos realizar algumas reflexões sobre os nossos objetivos e as informações coletadas na pesquisa de campo e chegamos à conclusão de que a escola tem o dever de conhecer as realidades das famílias dos seus alunos, o contexto onde elas estão inseridas, sempre com o intuito de poder intervir e acionar os familiares diante de possíveis problemas.

Palavras-chave: Escola. Família. Professores. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The results of educational quality are products of several specific factors that can be both internal and external. The family and school relationship constitutes one of the major factors that influence this process of learning and development of children and adolescents, as the school appears as a complementary means to family action and, in turn, depends on the wife for overall development. of child. Therefore, the present monographic work, with the title, "The main contributions of the family to student learning in basic education at a school in Grajaú – MA" had as its research problem the following question: how does family participation occur? at school so that there is a good development of student learning? And as a general objective, analyze the family's participation in the child's learning development. The methodology used in preparing the monograph was through a bibliographic review and field research in a public school, located in the urban city of Grajaú – MA. The theoretical review of the research, which is qualitative in nature, was carried out using materials such as books, handouts and scientific articles found through Google Scholar. The text is based, theoretically, on some works such as: Araújo (2019), Bahia (2020), Brasil (1988), Castro (2012) and Lück (2009), among others. In the final considerations, we sought to carry out some reflections on our objectives and the information collected in the field research and we came to the conclusion that the school has a duty to know the realities of its students' families, the context in which they are inserted, always with the aim of being able to intervene and contact family members in the face of possible problems.

Keywords: School. Family. Teachers. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	11
1.1 Pequena passagem histórica sobre a educação básica no Brasil	11
1.2 A formação docente como elemento principal para a qualidade do ensino através dos projetos educativos	15
1.3 A relação escola e família no processo de aprendizagem da criança	19
2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA DE GRAJAÚ - MA	26
2.1 Caracterização da escola pesquisada e dos sujeitos da pesquisa	26
2.2 Resultados e discussões da pesquisa de campo	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	45
ANEXO.....	46

INTRODUÇÃO

A família é a instituição mais antiga, já estabelecida. Ela é uma necessidade humana e, a forma como ela é mantida, afeta diretamente a estabilidade da sociedade e o futuro dos indivíduos e das gerações; mas, hoje, há o que pode-se chamar de guerra de pensamentos e opiniões quanto a instituição família. Nos dias atuais a escola reclama da ausência da família para acompanhar a criança no seu processo de aprendizagem escolar e, a família, por outro lado, alega que a escola está sendo omissa ao exercer sua função de educar.

Mesmo a família sendo a instituição mais antiga e tendo sua importância na construção social da humanidade, ela vem sofrendo mudanças significativas, gerando consequências tanto na vida dos filhos como na sociedade.

O objetivo deste trabalho não é criticar as mudanças estruturais da família atual, porém a intenção da pesquisa foi focar na forma como tem se dado a relação família e escola, na escola lócus da pesquisa, e de que forma essas duas instituições sociais vem contribuindo para o desenvolvimento escolar dos(as) alunos(as), segundo seus limites e possibilidades.

A justificativa do tema deste trabalho monográfico, de pesquisar a relação entre a família e a escola, foi se construindo ao longo da nossa formação no curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, no Programa Nacional de Formação de Professor – PARFOR, turma de Grajaú, por meio dos temas trabalhados e das observações feitas em campo, aliadas às constantes mudanças que se tem visto nos noticiários a respeito da família e da escola. E, também, com a vivência prática sobre a temática em questão, na gestão de uma unidade escolar da rede pública municipal da cidade de Grajaú – MA.

A partir da observação dessa realidade e pela inquietação que a mesma provocou, levantou-se a seguinte indagação: de que forma ocorre a participação da família, na escola, para que haja um bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno? Diante desta questão buscou-se como objetivo geral da pesquisa analisar a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança e, como objetivos específicos, compreender como ocorre a participação, tanto da escola como da família, em relação ao ensino e a aprendizagem da criança; identificar as principais ações que são promovidas pela escola para aproximar mais as famílias de seu

contexto e entender se os professores pesquisados conseguem perceber se existem orientações, nas atividades para casa, por parte dos pais ou familiares.

A metodologia empregada na elaboração da monografia foi através de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo em uma escola pública, localizada na área urbana da cidade de Grajaú – MA. A revisão teórica da pesquisa, que é de caráter qualitativo, foi realizada por meio do uso de materiais, como livros, apostilas e artigos científicos encontrados através do google acadêmico. Uma pesquisa de caráter qualitativo estuda um [...] fenômeno social através das perspectivas dos sujeitos participantes e não utiliza de métodos e técnicas estatísticas, mas do contato direto do pesquisador com o ambiente estudado como fonte de coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 64).

Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de campo, em uma escola pública da cidade de Grajaú - MA, localizada na área urbana, por ser uma escola que atende crianças dos anos iniciais. O instrumento usado na pesquisa foi um questionário, com questões abertas, e que foi respondido pelos sujeitos da pesquisa, no caso, quatro professores(as).

O texto está fundamentado, teoricamente, em algumas obras como: Araújo (2019), Bahia (2020), Brasil (1988), Castro (2012), Szymanski (2007) e Lück (2009), dentre outros.

A presente pesquisa foi dividida em dois capítulos, sendo o primeiro que trata do referencial teórico que traz uma contextualização da relação família e escola na educação básica, onde procuraremos abordar a importância da relação família/escola para o desenvolvimento das crianças, sendo a família o primeiro espaço de socialização da criança. Uma boa relação família e escola torna-se fundamental diante de tantas dificuldades vivenciadas, atualmente, no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é importante realizar uma reflexão acerca da necessidade de conceder uma maior atenção a respeito desse assunto.

No segundo capítulo discorreremos sobre a concepção dos professores em relação a essa parceria, apresentando os dados obtidos no decorrer da pesquisa realizada com os professores de uma escola pública da cidade de Grajaú - MA. Sendo que será um professor por cada ano, ressaltando que cada professor tem concepções, ideias e conceitos diversos acerca do tema abordado.

Nas considerações finais procuramos realizar algumas reflexões sobre os nossos objetivos e as informações coletadas na pesquisa de campo e chegamos à

conclusão de que a escola tem o dever de conhecer as realidades das famílias dos seus alunos, o contexto onde elas estão inseridas, sempre com o intuito de poder intervir e acionar os familiares diante de possíveis problemas.

1 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para uma escola existir é preciso que haja uma comunidade escolar, demandando dos serviços prestados com a educação e formação integral dos alunos, dentro de várias ações pedagógicas. O que requer um grande aparato de estruturas físicas, materiais didáticos e formação profissional dos servidores envolvidos. Mas, é preciso ter em mente que a instituição escolar é uma necessidade para a família, a sociedade e o próprio mercado de trabalho.

Dentro do ambiente escolar é fundamental termos o entendimento de que cada aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entendido como Educação Básica, tem sua riqueza cultural de acordo com sua formação familiar, o que significa que seu comportamento pacífico e atencioso ou agressivo e desatento tem ligação direta com vários fatores sociais e a influência do sistema de sua família.

Neste capítulo, iniciaremos as discussões, de forma sucinta, sobre a história da educação básica em nosso país, iniciando pelo período colonial, passando pela república, posteriormente discutiremos a formação docente como elemento principal para a qualidade do ensino através dos projetos educativos e, por último, a relação família e escola no processo de aprendizagem da criança.

1.1 Pequena passagem histórica sobre a educação básica no Brasil

No Brasil o modelo de educação escolar foi, inicialmente, copiado de outros países europeus e, chegou por aqui, inicialmente, através da Companhia de Jesus com padres da ordem jesuítas no início do período político colonial por volta do início do século XVI quando ainda não havia escolas.

Observa-se o que dizem Del Priori & Venâncio (2010, p. 12-13):

Aos indivíduos convertidos, cabia a educação apostólica que ria incorporá-lo na fé cristã com efetivação dos rituais de batismo, crisma, eucaristia, liturgia e demais atos sacramentais de confirmação. No contato com os indígenas, os conquistadores imputaram-lhes ignorância doutrinária e ausência de cultos, uma vez que, os portugueses ignoravam a identidade dos povos indígenas, acusando-os de não ter religião, ou de desconhecer a agricultura e, ainda, consideravam que seu nível civilizatório era igual ou inferior ao dos nativos africanos, parecer que, em breve, justificaria a exploração e a catequese obrigatória de tribos inteiras.

Mesmo sendo aulas improvisadas em localidades de arraiais e aldeias, os professores padres tinham como verdadeiro propósito em alfabetizar os marginalizados e lhes apresentar a fé cristã. Por isso, a educação era vista como aproximação de Deus. Mesmo também sendo verdade que a cultura indígena era menosprezada e que isso veio gerar prejuízos aos costumes nativos e a perda de idiomas.

A educação básica tinha o propósito de alfabetizar para catequizar negros escravos, crianças abandonadas, indígenas e pessoas analfabetas como um todo que não tinham famílias. A classe dos comerciantes podia pagar pela boa educação dos seus filhos em escolas da Europa.

Tudo isso refletiu os primeiros esforços para a educação básica alfabetizadora no Brasil. Depois, veio o período político imperial com algumas mudanças no sistema de ensino público, pelo fato de que a Coroa Portuguesa já tinha interesse em promover educação tecnicista para expandir a produção.

No período Imperial (1822-1889) os debates que chegaram a constituinte trataram a educação como um discurso inicial. A Constituição Federal de 1824 abordou esse tema como ato inaugural do Imperador, na abertura da Assembleia Constituinte. “Nesse período já não se discordava de que era necessária uma legislação especial para essa matéria. Com a primeira Constituição de 1824, a educação torna-se responsabilidade do Estado, mas que ofertada apenas para a elite econômica da sociedade daquela época” (ROMANELI, 2014, p. 18).

Complementando o que foi colocado por Romaneli (2014), somente com o início do período Republicano foi que houve o início de um verdadeiro processo de democratização da educação básica e gratuita no território brasileiro. Este referido período iniciou-se em 1889 e permanece até os dias atuais e ficou marcado, para a educação brasileira, como o fim do monopólio educacional da Igreja Católica. O Brasil já estava se estruturando industrialmente, precisando de uma instituição educacional capaz de preparar alunos cidadãos e trabalhadores.

Ao se tratar da educação pública, entre os anos 1930 a 1964, o Governo Federal ficou responsável pela concentração dos recursos financeiros. Conforme Kang (2011, p. 73), o Governo Federal “[...]não apresentou esforços mais notórios para a melhoria do ensino primário. Mesmo com grandes discussões, demorou muitas décadas para a primeira LDB vigorar. A Constituição de 1946 apontou o direito à educação e a Lei 4.024/1961, definiu os fins gerais desse direito”.

Pelo que é apresentado por Kang (2011), a educação nesse período foi marcada pela falta de iniciativa governamental na organização de legislações específicas sobre a educação brasileira, o que veio gerar atraso em termos de priorizar a qualidade do ensino e propósitos bem definidos.

A educação deixava muito a desejar. Nesse período encontrava-se jogada ao descaso e defasada em relação ao contexto de outros países no que se traçava para o próprio Brasil. A necessidade de mudanças no sistema educacional era urgente, pois deveria haver não só modificações básicas, mas sim, uma verdadeira substituição do que até então estava em vigor por propostas educacionais que mudassem a cara do sistema educacional brasileiro.

Em meio a tantas discussões foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação sob o nº 4.024/61. Esta representava o início da descentralização educacional e administrativa. Esta LDB tinha como proposta ser um instrumento legal e a chave, para impulsionar, coordenar e orientar toda a Educação no Brasil, ou seja, ela mudaria os rumos que estava tomando a educação no país incentivando e acelerando seu desenvolvimento (SAVIANI, 1997, p.13).

Mesmo assim, os investimentos na educação pública, por parte do Governo Federal, nesse período, tinham como objetivos alcançar um crescimento econômico e, ao mesmo tempo, reparar as injustiças sociais cometidas com os cidadãos da classe trabalhadora. Isso veio refletir positivamente em meados da década de 1980 com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Nesta constituição foi definido grande aumento de investimentos na educação pública, bem como a criação e/ou modernização de leis e diretrizes da educação escolar.

A educação básica no Brasil passou por diferentes fases: Período colonial, Imperial e, agora, se tem o período Republicano, onde os investimentos e a criação de legislações educacionais vêm buscando promover uma instituição de ensino formal coerente e capaz de formar cidadãos mais conscientes, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988 que ficou conhecida como a 'constituição cidadã, porque nela ficou determinado um investimento robusto nas áreas sociais, como: saúde, seguridade social e educação pública.

A Constituição Federal, a LDB 9.394/96 e a Lei que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, elas dialogam entre si sobre a família, a sociedade e o

próprio Estado brasileiro sobre a responsabilidade de garantir os direitos da criança e do adolescente:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CFB/BRASIL, 1988, Artigo 227).

O que a Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, apresenta, é um reconhecimento de que as crianças são influenciadas pelas trindades família, sociedade e escola, e que estas instituições devem, por lei, assegurar o cumprimento dos direitos das crianças.

A BNCC (BRASIL, 2018) também coloca que as crianças devem brincar continuamente de diversas formas sendo com outras crianças ou com adultos, para que tenha a ampliação e diversificação do conhecimento:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38).

Ficando muito claro que, as atividades de recreação lúdica são votadas para o desenvolvimento integral das crianças e, que é uma prática pedagógica amparada pela Base Nacional Comum Curricular BNCC.

Também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) enquanto documento que foi escrito pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 1998 para que os professores da Educação Infantil pudessem ter um auxílio na hora de desenvolver os trabalhos com as crianças e, ao que diz respeito aos jogos e brincadeiras, o RCNEI coloca que:

Os jogos, as brincadeiras, a dança e a prática esportiva revelam a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado, devendo-se respeitar as diferenças de cada criança em suas faixas etárias, assim como as diversas culturas (expressões corporais) de cada região do país. (BRASIL, 1998, p. 29).

Fica conferido que, igualmente a BNCC e no caso do RCNEI, também existem parâmetros voltados à importância das atividades lúdicas dos professores além da

mera alfabetização, ou seja, atividades recreativas para promover formação cultural, social e cidadania às crianças dentro do ambiente escolar.

Estas legislações e diretrizes para a Educação Básica dá um norte legal para o planejamento de aulas com atividades lúdicas nas escolas. O que reflete que a promulgação da Constituição Federal de 1988 alavancou tanto investimentos na área da educação pública, como também serviu para modernizar as leis da educação infantil com a finalidade de melhorar os processos das atividades pedagógicas na educação com as crianças e a formação específica dos profissionais que trabalham com essas crianças.

1.2 A formação docente como elemento principal para a qualidade do ensino através dos projetos educativos

Quando falamos da relação família e escola para o desenvolvimento da aprendizagem por parte da criança, estamos dizendo que somente com uma boa formação profissional é que o professor terá uma compreensão melhor do seu papel para atrair os pais e levá-los a entender o seu compromisso com a educação escolar do seu filho. Neste caso, estamos destacando a formação do professor, aqui neste subtítulo, como ponto fundamental para que o mesmo desenvolva em sua prática pedagógica a habilidade em trabalhar suas atividades com projetos educativos.

Conforme Lück (2002) o projeto educativo é um plano estruturado que define metas, objetivos, estratégias e atividades destinadas a promover a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos em um ambiente educacional específico. Ou seja, é um documento que serve como guia estratégico para a gestão e execução de atividades educacionais, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem eficaz e promover o desenvolvimento integral do aluno.

O professor que tem formação superior, deve estar preparado com uma qualidade técnica para apresentar projetos educativos em meio às suas atividades na escola. Ele sabe como identificar particularidades individuais nas crianças e conferir aulas alternativas dentro de um projeto educativo.

O termo “projeto” surgiu pela primeira vez na literatura educacional em 1904 em um artigo do educador Jack C. Richards, o qual orienta futuros professores de trabalhos manuais, considerando útil que desenvolvessem projetos suscitados por problemas e tarefas práticas. No entanto, foi através do pensamento de John Dewey (1859-1952) e William Heard Kilpatrick,

(1919), outros representantes da chamada “Pedagogia ativa”, que surgiram as primeiras ideias de trabalho com projetos como meio pedagógico (FONSECA, 2012, p. 4).

O mesmo autor, Fonseca (2012), ainda faz uma comparação entre o que seja projeto educativo e o caminho para se alcançar isso por meio das metodologias ativas de ensino. Pois, estes projetos requerem uma pedagogia alternativa e criativa capaz de atingir propósitos específicos de educação e formação integral. Como pode ser conferido abaixo:

Um projeto didático se constitui em uma atividade planejada e organizada, com prazos determinados e finalidades definidas em função de uma situação problema, para a qual definem objetivos e metas. Deve estar articulados aos conteúdos de ensino e objetivos de aprendizagem dos alunos. Sua abrangência, duração e alcance estão relacionados à relevância, complexidades e dificuldades envolvidas na situação/problema que lhe deu origem (FONSECA, 2012, p. 5).

O que Fonseca (2012) diz acima faz refletir que, tanto os projetos educativos no Ensino Básico, como os que tratam da ludicidade, devem ter objetivos claros. As próprias atividades lúdicas requerem criatividade do professor, objetivos bem definidos e estratégias de envolvimento das crianças nas atividades alternativas, seja ela dentro ou fora da sala de aula.

Logo, a educação exerce a sua função em vários lugares que se tem a prática educativa, seja ela direta ou não, foral ou informal, ligada a sistematização nos processos de transferência e absorção dos saberes e maneiras de agir, tendo como objetivo principal a formação humana na sociedade em que atua (BRASIL; 2006 *apud* PIMENTA, 2011).

Pimenta (2011) fala da importância de se ter professor com uma boa formação, pois estes sabem que o espaço pedagógico é algo que vai além do espaço da sala de aula e que, por isso, para elaborar projetos educativos, requer desse profissional muita criatividade e uma boa formação técnica e política.

O professor, também, com uma boa formação, tem a capacidade de entender que a criança é fruto das influências familiar e social. Portanto, o professor deve entendê-las, por serem diferentes umas das outras, em vários aspectos e que qualquer atividade de ensino deve contemplar essa realidade. Nesse caso, Nicolau (2018, p. 29), nos diz que “A Pedagogia da Responsabilidade Integral atua com a intenção de diagnosticar a realidade sócio educacional, traçando metas com a

finalidade de garantir autonomia, competência, criatividade, cidadania, conviver com as diferenças e, como resultado, uma educação de qualidade integral para todos”.

Assim, podemos dizer o bom professor com uma boa formação enxerga as crianças no processo educativo, não apenas pelo que elas apresentam em termos de capacidade de aprendizado, disciplina e características de timidez ou não, mas também por sua formação fora da escola. Planejando dessa forma é que o profissional da educação deve utilizar projetos educativos capazes de corrigir, por exemplo, o problema de atraso na alfabetização e letramento das crianças, bem como a formação social e cultural dessas crianças.

Historicamente falando, a Educação Infantil é pouco exigente em termos de formação docente de seus professores, principalmente em alguns municípios. Sabemos que isso ocorre devido aos baixos salários e, principalmente, em especial quando se trata de educar crianças em escolas do campo, local onde existe uma defasagem de professores com formação superior.

Na cidade de Grajaú, localizada no Estado do Maranhão, por exemplo, os professores que atuam na Educação Infantil são, em sua maior parte, contratados e não concursados. À medida que eles adquirem curso acadêmico preferem trabalhar em escolas na sede de Grajaú por terem melhores condições de trabalho ou partir para outra profissão que lhe possa oferecer melhor salário.

Para Barbosa e Horn (2019, p. 33), “O professor precisa estar ciente de que a profissão de educador infantil é uma atividade teórico-prática que produz os sujeitos infantis, pois oferece referências, valores, emoções, palavras”. Também Barbosa e Horn (2019) lembram a importância de um professor ser ético e profissional a medida que seu trabalho exerce influência na vida das crianças, e não apenas educacional, mas também emocional, ideológica, ética e comportamental.

Também, é por meio de uma boa formação que o professor se faz capaz de entender e seguir as legislações de educação inclusiva. Por exemplo, durante os desafios das aulas remotas, nos anos de 2000 e 2021, com o evento da pandemia da Covid-19, muitos professores precisaram se articular com a direção de sua escola para saber lidar com as aulas à distância. Os docentes com nível superior se saíram melhor, pelo fato de que a formação de nível superior provém estes profissionais de capacidades técnica pedagógica para lidar com desafios inesperados, como no caso das aulas em tempos de isolamento social.

Segundo Bahia (2020, p. 122), isso veio significar uma nova configuração ao dia a dia da escola, pois se vivenciou “[...] um cotidiano escolar à distância permeada por muitas preocupações, incertezas e conflitos, que esperamos, resulte, de alguma forma, em experiências riquíssimas para o viver pedagógico dos professores e, também, para os estudantes”.

A mudança nas rotinas de trabalho dos professores com as aulas à distância devido ao Covid_19, segundo Bahia (2020), se deu numa nova configuração de formas de ensino e de aprendizagem, requerendo dos profissionais da educação uma formação para saber administrar aulas à distância.

O ponto de reflexão é que nem todos os envolvidos se saíram bem ao precisar lidar com essa realidade, principalmente os alunos das escolas públicas municipais, quando não dispunham de recurso tecnológico para o estudo à distância.

No que se refere a valorização docente, em tempos atuais, é necessária muita luta e resistência, de modo que é de se concordar com Coimbra (2020) ao afirmar que a condição para a formação continuada do professor é influenciada pelas condições de trabalho. De fato, se a/o docente não tiver tempo de planejar os estudos inclusos na sua jornada de trabalho ela/e dificilmente conseguirá exercer um bom trabalho, bem como “reconhecer que o salário, o tempo e o espaço profissional têm implicações na formação, logo, a luta por esses direitos é um modo de resistência e preservação daquilo que um dia foi conquistado (COIMBRA, 2020, p. 17).

Se nos parágrafos acima já é falado sobre a importância da formação continuada dos educadores para que estes possam se adaptar aos desafios da profissão de professor e que é preciso ter uma boa formação para crescer profissionalmente, também o autor Castro (2012, p. 74) esclarece:

É que “a maioria dos professores municipais possuem diploma de curso superior e até cursos de especialização em nível de pós-graduação”, haja visto o investimento em curso e seminários para todas/os professoras/es e gestores escolares, talvez aqui esteja o diferencial destes municípios, investir, também, na formação das/os gestoras/es, supervisoras/es e direção escolar, dessa forma, toda a comunidade escolar permanece envolvida e comprometida com o desenvolvimento educacional, discutindo sobre a realidade que os cerca, e alcançam de modo efetivo às demandas da prática diária.

Fica claro, de acordo com Castro (2012), que não basta que os professores busquem a formação superior em licenciatura ou pós-graduação em uma formação continuada para manter uma boa qualidade no ensino, é preciso, também, que os

municípios brasileiros possam investir em formação superior em gestores, supervisores, pedagogos e outros profissionais para dar suporte técnico aos professores. Em outras palavras, é comum diretores de escolas públicas serem nomeados de acordo com interesses políticos e não por sua competência. O que exonera, ainda que em parte, a qualidade dos serviços pedagógicos nas unidades escolares.

Para que um professor consiga tirar o melhor proveito de sua potencialidade pedagógica, através dos projetos educativos, ele precisa do apoio de uma equipe pedagógica qualificada para o planejamento das aulas alternativas com seus alunos. Portanto, a divisão de responsabilidade na forma de lidar com os alunos e na forma de planejar as aulas junto com um profissional qualificado, no caso o pedagogo, faz o professor ter mais espaços para alcançar proficiência em suas atividades educativas.

Sobre a qualificação do(a) pedagogo(a) Pino, Dumke e Allebrand (2019, p. 40) enfatizam que:

O pedagogo qualificado pode atuar em funções educativas, sendo formal ou não, escolar ou não, intermediando no sistema de ensino, lidando com os fatos e processos, sobretudo em várias instâncias de prática direta ou indiretamente nos seus saberes e ações que reconhecem seus perfis de formações.

Conforme é colocado na citação acima, o pedagogo é um profissional capaz de dar suporte aos professores em suas atividades pedagógicas, como no caso da elaboração e acompanhamento do desenvolvimento de um projeto educativo; o que significa dizer, portanto, que o professor precisa do apoio desse profissional em suas atividades pedagógicas.

1.6 A relação família e escola no processo de aprendizagem da criança

Desde os primórdios que o ser humano não vive isolado, nem alheio aos fatos e acontecimentos na sociedade, porém ele é um ser ativo no meio em que vive, aprendendo a viver em grupo formando relações políticas, sociais e econômicas. Essas relações vêm definindo a sociedade ao longo do tempo.

Para Aranha (1996, p. 54):

Dentre os fatores que são de fundamental importância para a construção de uma sociedade, está o sistema de parentesco, ou seja, a família como tendo participação nessa troca de relações sociais. De fato, seria um grave erro não

destacar o valor e a importância da família para o fortalecimento da sociedade humana. Pois é na família natural ou adotiva que o indivíduo ao nascer está submetido a um conjunto de regras e procedimentos estabelecidos pelo poder da sociedade que o irá receber.

Segundo Souza (2009), a família é um conjunto de pessoas que convive em relação entre si, possuindo o papel de integrar e socializar a criança na convivência social, deve se preocupar com a saúde e educação dos filhos. Propicia aos seus membros desenvolvimento emocional e intelectual, além de permitir as crianças um ambiente tranquilo, no qual possa crescer de forma saudáveis, influenciando também na construção do conhecimento e nas relações de cunho afetivo de forma a permitir as crianças se relacionarem e conhecer novas pessoas e novos costumes.

A escola é uma instituição dedicada à educação e ao ensino. Ela desempenha em grupo um papel fundamental na sociedade, proporcionando um ambiente onde os alunos adquirem conhecimentos, habilidades e valores. Ela proporciona um ambiente onde os alunos interagem entre si, aprendendo a trabalhar em grupo, desenvolvendo habilidades sociais e compreendendo as normas sociais.

Com relação a família e a escola, antes do século XX, a família mantém influência de um regime familiar patriarcal em que as mulheres do núcleo familiar eram impedidas de frequentar escola. O machismo partia do próprio chefe da família, privilegiando os filhos homens e desprivilegiando as filhas, que eram educadas para cuidar da casa, dos filhos e do marido, sendo excluída da educação escolar.

Como lembra Folter (2021, p. 107):

O patriarcado é conceitual como um sistema social alicerçado em uma cultura, cujo homem é o centro das atenções sociais e das estruturas de poder. Além disso, é nesse sistema social que as desigualdades entre homens e mulher se evidenciam, tendo em vista a dominação do sexo masculino sobre o feminino e tudo o que lhe pertencer. Assim, podemos afirmar que o homem é mantedor de todo privilégio social, econômico e político.

Ainda, segundo Folter (2021), o sistema familiar reflete o sistema social e, os dois sistemas influenciam diretamente o sistema escolar e as relações sociais das pessoas como um todo.

Entretanto, já em meados da segunda metade do século XX, essa relação escola e família começou a viver um novo capítulo em termo da democratização da educação, sem distinção de gênero e, principalmente por viver um novo momento do capitalismo, impulsionado pelos avanços tecnológicos no processo industrial.

Muitas lutas ocorreram pelo processo da democratização da escola para todos, principalmente na década de 60, em especial através dos movimentos feministas. Compreendeu-se que as mulheres tinham direito à educação, ao voto e à liberdade de vida.

Com esses avanços o sistema de ensino brasileiro foi se desenvolvendo, diretrizes e princípios foram sendo construídas. A cada avanço das diretrizes educacionais da educação brasileira, a democracia ganhava mais e adquiria mais espaços na sociedade, alcançando a segregação escolar de gênero, assim como em termos de exigências de formação para os agentes educativos e a aproximação da comunidade escolas nas políticas das escolas.

Com o tempo, constatou-se que os alunos nas suas respectivas escolas têm condutas que refletem suas aspirações e tendências de personagens criadas no seio familiar e na convivência social. Assim, os educadores perceberam que era necessário ampliar as relações com os pais dos alunos, no intuito de melhorar a convivência com o próprio aluno de amenizar as dificuldades encontradas ou mesmo procurar solucionar qualquer tipo de problemas, como o de conduta ou de rendimento escolar.

Nesse contexto, a família é fundamental na parceria com a escola, pelo papel que ela exerce dos indivíduos, porque a mesma é quem estabelece o primeiro contato social com as crianças, “[...] sendo a instituição familiar um local de relação, de reconhecimento e de construção da identidade os sujeitos, um ambiente de compartilhamento de um determinado contexto social” (ARAÚJO, 2019, p 368). É nesse ambiente familiar que os pais dos alunos venham a conhecer melhor seus filhos do que seus professores e, portanto, podem ajudar significativamente no processo escolar dessa criança.

O grupo familiar e o grupo escolar percorrem por percursos coincidentes, isso significa dizer, que buscam o mesmo objetivo. Nessa perspectiva, é considerável destacar que a família e escola considerem os privilégios dessa relação, sendo assim, irá suceder em ensinamentos favoráveis para a aprendizagem significativa e formação social da criança. Parolim (2003, p.99) afirma:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua

metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Em vista disso, salientamos que é fundamental uma parceria entre família e escola, já que, independentemente de cada instituição apresentar princípios e finalidades próprias no que diz respeito à educação de uma criança, uma necessita da outra e, no que se refere às diferenças, quanto maior for essas diferenças, maior será a necessidade de se relacionar.

Ainda assim, é relevante destacar que a escola e a família não precisam alterar ou mudar a forma de se organizarem, o importante é que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A instituição escolar não funciona separadamente, faz necessário que as instituições dentro da sua ocupação, busque alcançar uma construção coletiva, auxiliando, assim, para o avanço do rendimento escolar das crianças.

Segundo Parolim (2007) a aproximação dos pais ou responsáveis dos alunos com a escola torna possível o aumento na qualidade das ações com as crianças, bem como, fortalecer os vínculos, o respeito mútuo, tornando parceiros ou responsáveis por esta educação.

Ao longo do processo de aprendizagem, as crianças passam por inúmeras fases, visto que, o crescimento acontece o tempo inteiro de forma global ao longo da vida, principalmente, em uma relação na qual se possibilita aprendizagens por meio de experiências as quais entramos em contato.

As primeiras experiências do ser humano acontece em família, é a família que lhe nomeia com nome e sobrenome, que estabelece sua classe social com base em condições socioeconômicas, pois a criança desde sua origem, ocupa um espaço no meio familiar, é no convívio familiar que estão os primeiros orientadores e ensinamentos que durará a vida toda, permitindo que a criança se desenvolva perante o meio social.

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras interlocutoras no processo educativo infantil (Brasil, 1998, p.76).

A família é a instituição responsável por influenciar a educação dos filhos e estimular o comportamento dos mesmos, o papel da família é de grande êxito para o desenvolvimento no meio social.

É no seio familiar que é ensinado os valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades e compromissos que servirão como base para o desenvolvimento e socialização da criança. A aprendizagem nunca deve ser vista como uma função isolada. Ela é parte do cenário familiar, social e afetivo do qual o indivíduo faz parte. Diante disto, Dessen e Polonia (2007, p.22) afirmam que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constituiu a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

O ambiente familiar deve ser um lugar na qual deve existir harmonia, afeto, proteção e apoio necessário para que a criança se sinta protegida, segura, confiante e que ela se sinta parte dessa família. Assim, garantindo um direito seu, que consta no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Tiba (2008, p.81) ressalta que:

Quando os pais /cuidadores protegem, preservam de incômodos ou perigos, defendem, garantem, ajudam, favorecem, abrigam, resguardam, apoiam seus filhos estão construindo um espaço de proteção. Espaço onde confiança, estima e respeito se fazem presentes e, consequentemente, onde possibilita a construção de um vínculo saudável entre pais e seus filhos.

A participação da família no ambiente escolar é fundamental para que haja uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento social e cognitivo da criança. A família e a escola são a sustentação com que a criança pode ter como certa, a sua ajuda, para enfrentar seus desafios. Sendo assim, se as instituições tiverem parceria e atenção podem perceber dificuldades de aprendizagem, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da criança. Diante do exposto Parolim (2003, p.99) salienta que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as

crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

A família deve ser parceira da escola para ambas oferecerem um trabalho de desenvolvimento e cumplicidade, visando uma aprendizagem com qualidade e, que as mesmas procurem almejar o mesmo objetivo, tentando promover o encontro e a parceria necessária para enriquecer a relação satisfatória para as partes envolvidas.

A família é a representação mais poderosa para influenciar no desenvolvimento da personalidade e formação do caráter da criança, é o sustento para sua vida adulta. Como afirma Romanelli apud Bourdieu, (1996, p.131): [...] “tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução, não apenas biológica, mas social, isto é, na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais”.

A família e a escola são instituições que devem preparar a criança para o meio social, é de grande relevância a parceria no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A participação dos pais na vida escolar do filho é fundamental para que ele se sinta seguro, reconhecido e motivado para as novas vivências na vida escolar.

A instituição escolar representa a porta do conhecimento para a criança, onde reflete desenvolvimento, aprendizagem ao ponto de alcançar o sucesso educacional almejado, educar para vivenciar e respeitar a realidade do outro, formar crianças comprometidas com as mudanças sociais para que haja uma construção de uma sociedade mais transformadora e que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar as dificuldades e situações que surgem na sociedade. Segundo Szymanski (2007, p.304)

A escola e a família destacam - se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara a própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida as demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar.

A família e a escola formam uma equipe, e é fundamental que ambas trilhem o mesmo caminho, visando o mesmo objetivo para com os seus educandos, tracem as mesmas metas, façam suas partes para que juntas atinjam o caminho do sucesso, onde visa conduzir as crianças para um futuro mais razoável.

A escola é a instituição responsável em organizar e executar os projetos pedagógicos, pensando sempre no desenvolvimento global dos alunos, oferecendo oportunidades de mudanças e superação a partir da educação, por meio da aprendizagem, é um possível caminho para se alcançar o conhecimento, dessa forma a escola deve preparar os alunos para viverem em democracia.

Assim, a família espera que a escola possa ser um dos fatores a somar com o conhecimento e com o desenvolvimento de seu filho, por isso existem pais que acreditam que somente a escola pode cumprir tal papel, e termina se omitindo na educação e no processo de educação escolar dos filhos, deixando assim toda responsabilidade sobre a escola e seus respectivos profissionais, terminando por acarretar suas atividades.

Já o professor, segundo Freire (1996), é um dos responsáveis pelo processo de aprendizagem e deve observar seu aluno e percebê-lo como um ser em construção, e contribuir por meio da sua ação para a construção do pensamento crítico, pois somente dessa forma se desenvolverão de maneira a envolver as duas instituições. Logo, o processo de ensino e aprendizagem deve ser um movimento de troca quando se deseja uma educação emancipadora e de qualidade; por isso, a educação possui mão dupla, pois ao mesmo tempo em que o professor ensina ele também aprende.

2 PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA DE GRAJAÚ - MA

Neste capítulo será apresentada a escola pesquisada, suas características físicas e modos de atuação pedagógica, e, por meio de dados coletados nas entrevistas a 4 (quatro) professores da Educação Básica, logo, demonstrando o perfil e o que pensam estes professores entrevistados sobre a relação escola/família e como se dá esse processo de interação.

O procedimento metodológico e investigativos na pesquisa de campo de cunho qualitativo, busca coletar dados através das informações dos entrevistados no questionário, com questões abertas e respondida por eles entre os meses de outubro e novembro do ano 2023, expressando o que entendem sobre a relação família e escola.

A pesquisa qualitativa se manifesta através de apreensão de informações que estão contidas na vivência do sujeito, com o objetivo de analisar os fenômenos a serem compreendidos. “[...] o pesquisador estará atento ao maior número possível de elementos constitutivos do campo estudado, conferindo-lhes sempre, grande importância.” (MARTINS, 2017, p. 05).

Somando a essa afirmação de Martins (2017), vale completar que a pesquisa de campo é imparcial, não havendo influência nas respostas dos professores entrevistados.

2.1 Caracterização da escola pesquisada e sujeitos da pesquisa

A Escola lócus da pesquisa, fica localizada no Bairro Canoeiro da cidade de Grajaú – MA. A mesma conta com boa estrutura física em suas dependências. Tendo um auditório para apresentações de palestras, e suas dependências conta com 12 salas de aula climatizadas, sala de diretoria e de professores, funcionando nos turnos matutino e vespertino de 1º ao 5º ano nos anos iniciais, contando com um contingente de 298 alunos. Conta com uma gestora e uma coordenadora Pedagógica.

Os professores participantes são graduados em pedagogia e outros cursos, trabalham nos turnos matutino e diurno, lecionando disciplinas com Português, Matemática e Ciências Humanas.

2.2 Resultados e discussões da pesquisa de campo

Aqui trataremos de analisar as informações coletadas, por meio de questionário direcionado aos 4 (quatro) professores da Educação Básica de uma escola da rede pública municipal, localizada na zona urbana da cidade de Grajaú – MA. O objetivo do questionário é saber qual a visão do(a) professor(a), quando se trata da relação escola e família no processo de aprendizagem por parte do(a) estudante.

Buscando alcançar respostas às nossas inquietações, iniciamos nossas perguntas querendo informações sobre a formação dos(as) professores(as) entrevistados(as).

Quadro 1 – Qual sua formação?

Docente 1	<i>Coordenadora pedagógica</i>
Docente 2	<i>Magistério e Pedagogia</i>
Docente 3	<i>Letras UEMA</i>
Docente 4	<i>Licenciatura em Pedagogia</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Esta questão acima teve o propósito de expor a realidade dos entrevistados em termos de qualificação para o exercício do magistério em sala de aula. Ou seja, identificar se esses profissionais já encontram-se com uma formação a nível superior, com qualificação mínima exigida pela legislação do campo educacional, como a LDB 9.394/96. Nesse aspecto, há uma aproximação com o postulado defendido por Tardif (2019, p. 228), segundo o qual “[...] os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”.

Contemplando o que foi colocado por Tardif (2019), é importante que toda gestão escolar seja pautada com uma gestão de recursos humanos que tenham uma formação, específica, para exercerem, com qualidade, o seu fazer pedagógico, principalmente os profissionais que vivenciam diretamente o cotidiano da escola, com os(as) alunos(as), no caso, os(as) professores(as).

No segundo questionamento procuramos entender sobre o tempo de experiências dos professores entrevistados, através do seguinte questionamento, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Há quanto tempo trabalha como professor (a) na Educação Básica?

Docente 1	<i>15 anos</i>
Docente 2	<i>20 anos</i>
Docente 3	<i>25 anos</i>
Docente 4	<i>18 anos</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Nas suas respostas, ficou nítido que todos os professores entrevistados estão com bastante tempo de experiência de trabalho no campo do magistério, a julgar pelos os anos de trabalho que cada um respondeu. Um ponto positivo para quem desenvolve, de forma contínua, o fazer pedagógico no processo de ensino e aprendizagem e, também, que os alunos podem contar com professores bastante experientes no trabalho que realizam.

O terceiro questionamento foca no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para entender, por parte dos professores pesquisados, o que diz esse projeto sobre a relação escola e família.

Quadro 3 – O que diz o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que você trabalha sobre a relação escola e família?

Docente 1	<i>A escola e a família têm que andar juntas na educação dos alunos, o bom andamento da escola depende muito de como o aluno é recebido na unidade escolar para uma melhor educação e alfabetização.</i>
Docente 2	<i>Neste momento não saberia responder a esta questão.</i>
Docente 3	<i>Penso que é falado sobre a gestão democrática pelo pouco que me lembro.</i>
Docente 4	<i>Teria que pesquisar direito pois, já faz um tempo que não leio o PPP da escola.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Pelas respostas, apenas a Docente 1 teve alguma noção do que pode estar escrito no PPP da escola. As Docentes 1, 2, e 3 responderam aquilo que é comum, na maioria das escolas, quando se trata do principal projeto de uma escola, que é o conhecimento dos principais princípios que regem a unidade escolar, na qual eles exercem suas profissões.

Toda escola deve, por lei, ter o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), pois ele é que dá um norte legal, político e pedagógico, aos seus professores na hora de

preparar as aulas e, quando se faz preciso, recorrer às informações técnicas para solucionar ou evitar algum problema.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico que tem por finalidade subsidiar as ações, de forma sistematizada, pautado em princípios legais, filosóficos e pedagógicos. Sua elaboração está prevista no inciso I, do Art. 12, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/96, o qual cita que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996).

O que faz entender que cada escola tem a obrigação de elaborar seu próprio PPP e ter este documento, interno e regulador, como ponto de referência para as práticas pedagógicas de seus professores.

O quarto questionamento teve o objetivo de saber dos professores que participaram da pesquisa as maiores dificuldades enfrentadas por eles, quando se trata da relação entre a escola e a família.

Quadro 4 - Durante o período que você atua na educação escolar, quais os maiores entraves no processo da relação família e escola que você tem enfrentado?

Docente 1	<i>Diria que o maior entrave dessa relação em termos gerais é justamente à falta de uma pareceria forte.</i>
Docente 2	<i>Ausência da família no processo escolar.</i>
Docente 3	<i>Participação familiar, compromisso com a escolaridade dos alunos, limites de alguns alunos que precisam ser analisados e, muitas vezes, corrigidos.</i>
Docente 4	<i>Acredito que por diferentes motivos os pais pensam não ter tempo para ir à escola acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

A relação entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento educacional e emocional das crianças. No entanto, diversos desafios podem surgir nesse processo, contribuindo para entraves na comunicação e colaboração entre ambas as partes. Assim, podemos citar alguns dos maiores entraves, que incluem: diferentes estilos de comunicação entre pais e professores; expectativas diferentes em relação ao desempenho escolar, métodos de ensino e comportamento; os pais que não podem estar totalmente envolvidos na educação de seus filhos, seja por falta de tempo, conhecimento ou interesse; famílias que enfrentam dificuldades

econômicas ou sociais e que podem ter menos recursos para apoiar a educação de seus filhos; assim como mudanças frequentes de professores, currículos ou políticas escolares que podem dificultar a estabilidade e a construção de relações consistentes entre família e escola.

Para Zagury (2015, p. 232):

A escola é uma instituição de ensino de formação – tal qual a família. Ao comparecer a uma entrevista ou reunião – mesmo quando considere que seu filho foi injustiçado -, não haja com agressividade, nem fique de pé atrás: somos parceiros e não oponentes. Tente solucionar os problemas com argumentos, não com ameaças, especialmente nunca diga: Vou tirar o meu filho e colocar em outra escola.

Entendendo a mensagem na citação acima de Zagury (2015), fica mais fácil compreender o porquê de todo professor e direção escolar precisar, e muito, ter uma boa relação social com sua comunidade escolar e pais dos alunos.

Superar esses desafios requer esforços colaborativos, compreensão mútua, comunicação aberta e o reconhecimento de que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre a família e a escola. A construção de parcerias sólidas beneficia o desenvolvimento educacional e emocional das crianças.

Assim, para complementar o entendimento da participação dos pais dos estudantes na escola, nasceu a quinta pergunta:

Quadro 5 - Quais os principais motivos pelos quais os pais procuram a escola?

Docente 1	<i>Um ensino público de qualidade</i>
Docente 2	<i>Alguns por motivos de documentos e financeiro outros em festinhas e eventos</i>
Docente 3	<i>O conhecimento, educação, alguns, infelizmente só procuram um lugar onde seus filhos possam ficar um tempo.</i>
Docente 4	<i>Em parte, a educação que melhor prepara os filhos para o futuro e os desafios do mercado de trabalho, mas, em outros casos aparentam que toda responsabilidade com a disciplina comportamental do filho deve ser dos professores.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Conforme as respostas acima, os pais procuram a escola por diferentes fins, e, em alguns casos, existem aqueles que pouco se comprometem com a educação e

formação de seus filhos, seja por pensar a escola como um local responsável por essa total formação ou por motivos de sobrevivência econômica. Nesses casos, cabe a escola criar, de forma persistente, mecanismos de aproximações com a comunidade que circunda a própria escola.

De acordo com Coutinho (2014, p. 161):

Quando há boas relações entre família e escola, as condições para melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem elevar-se ao máximo. Portanto, pais e professores devem ser instigados a discutirem e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua, seja quanto ao aprendizado, seja na luta contra a violência escolar e o bullying.

Conforme a citação acima existem diferentes problemas que podem afetar o bem estar dos alunos dentro de uma escola. Ou seja, existe, mais do que à questão de bom rendimento de aprendizagem, o padrão comportamental, como é o caso da violência na escola, enquanto algo que vem de fora, como fatores sociais, econômico e familiares, mas que necessita ser resolvido junto com os pais ou responsáveis.

Seguindo com a pesquisa de campo, na sexta questão tivemos o objetivo de entender por parte do sujeito da pesquisa, no caso o professor, os fatores que levam os pais dos alunos a se ausentarem do ambiente escolar.

Quadro 6 - Na sua opinião, quais os principais fatores que podem contribuir para a ausência dos pais na escola?

Docente 1	<i>Mães que trabalham fora de casa, pais separados, crianças levadas pelos avós ou outros e até mesmo negligência familiar com a educação dos filhos.</i>
Docente 2	<i>Correria com o trabalho, desinteresse pela educação dos filhos.</i>
Docente 3	<i>O serviço, o trabalho de muitos pais impedem que estes possam estar acompanhando mais de perto seus filhos na escola.</i>
Docente 4	<i>Suas ocupações do dia a dia, trabalho, afazeres domésticos e outros.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

De acordo com as respostas dos professores, ficou evidenciado que os pais ou responsáveis pelas crianças têm seus motivos para não comparecerem regularmente à escola. Daí a importância de se conhecer a realidade da comunidade em que a

escola está inserida, conhecer os pais, cada responsável pelo aluno e adaptar certas situações, ajustando-as às necessidades da família. Segundo Zane (2013, p. 18):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma visão de responsabilidades [...].

Zane (2013) expressa acima que na relação entre professores e pais existe a mutualidade em troca de informações. Essas informações podem ajudar, ambos os lados, no papel de contribuir com o desenvolvimento da criança na sua vida escolar.

A participação dos pais na educação dos filhos é de total relevância, pois a socialização oferecida pela família permanece na criança com mais eficácia que a socialização secundária, por isso é necessário o apoio da família na construção do conhecimento. Para isso, a escola tem que buscar de forma incessante, [...] a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atividades positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar (PARO, 2007, p. 16).

Buscando aprofundar ainda mais na curiosidade do que a escola tem feito para aproximar os pais das crianças, foi elaborada a sétima questão com o seguinte teor:

Quadro 7 - Quais atividades a escola tem desenvolvido para possibilitar a interação entre a família e a escola?

Docente 1	<i>Reuniões bimestrais, celebração de datas comemorativas.</i>
Docente 2	<i>Eventos, festas, formatura, palestras, reuniões pedagógicas.</i>
Docente 3	<i>Reuniões periódicas com assuntos relevantes sobre comportamento, presença, entrega de tarefas e avaliações ou eventos que homenageiam pais e mães no geral.</i>
Docente 4	<i>Convite para participar de reuniões de professores, debates sobre saúde e bem-estar dos alunos, sobre a importância dos deveres de casa e a disciplina no horário de estudos. E eventos comemorativos e festas que atraem os pais.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Nas colocações das professoras entrevistadas, fica evidente que os membros da escola têm a convicção de que esses mecanismos, citados pelas entrevistadas,

venham favorecer a integração da escola com a família. Esses momentos são, também, momentos de integração entre a família e a escola e que muitos temas podem ser tratados nessas oportunidades. Porém, a escola precisa planejar, sistematizar e organizar algumas ações, principalmente através de projetos, baseadas em princípios que venha favorecer uma parceria de qualidade entre a escola e a família, ou seja, deve ir além das reuniões entre pais e mestres e momentos festivos.

Segundo Paro (2007), caso a escola deseje alcançar um melhor rendimento na aprendizagem do aluno, ela necessita com urgência e competência seduzi-los ao desejo de aprender, porém ela não conseguirá tal resultado sem dirigir sua atenção para o contexto social e cultural ao qual o aluno e sua família pertencem, buscando a parceria significativa entre a família e a escola.

Dando continuidade à pesquisa realizada junto aos quatro docentes, na oitava pergunta questionou-se sobre as estratégias que eles utilizam para se apropriar melhor da realidade das famílias de seus alunos.

Quadro 8 - Você utiliza alguma estratégia para conhecer a realidade familiar dos educandos? Caso sim, qual?

Docente 1	<i>Através da busca ativa, conversas reuniões bimestrais.</i>
Docente 2	<i>Geralmente conversando frente a frente ou pelas redes sociais.</i>
Docente 3	<i>Conversas informais como os alunos individualmente e chamados aos pais para conversar pessoalmente.</i>
Docente 4	<i>Convite aos pais, mas, a estrutura/recursos para visitar as famílias com o trabalho do pedagogo é limitada.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Pelas colocações das docentes as estratégias utilizadas por elas variam, sendo utilizadas as reuniões bimestrais, conversas informais com os alunos e com os pais, até por meio das redes sociais. Essas respostas mostram uma visão muito reduzida para se conhecer a realidade da família do educando e do próprio educando. Há casos que se faz preciso resolver certos problemas com a contribuição da Secretaria Municipal de Educação com apoio psicológico através do deslocamento de um profissional e de outros profissionais para tratar de questões que podem comprometer o rendimento escolar do educando, como a audição ou a visão.

Conhecer a realidade familiar dos alunos é fundamental para os professores, por permitir uma compreensão mais abrangente das necessidades, desafios e

contextos individuais. Para Tiba (2006), podemos conhecer melhor as famílias de nossos alunos realizando reuniões individuais com os pais ou responsáveis, manter uma comunicação aberta com os pais ao longo do ano letivo, convidar membros da comunidade ou especialistas para falar sobre questões familiares e, também, organizar eventos escolares que incentivem a participação dos pais, como feiras de ciências, apresentações culturais ou esportivas. Essas podem ser maneiras eficazes de conhecermos melhor as famílias dos nossos alunos, sem deixar de esquecer que é crucial abordarmos essas informações com respeito, confiabilidade e sensibilidade cultural, garantindo um ambiente seguro para todos os envolvidos.

A nona questão foi criada a partir da curiosidade de saber como esses professores que participaram da pesquisa compreendiam a participação dos pais nos trabalhos escolares dos seus filhos.

Quadro 9 - Como você avalia a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos?

Docente 1	<i>É uma participação que precisa ser fortalecida.</i>
Docente 2	<i>Ainda é bem pequena, exige um esforço bem maior.</i>
Docente 3	<i>Relevante, já que a família é de suma importância na formação do filho, eles são os mais interessados nos resultados do desenvolvimento de seus filhos.</i>
Docente 4	<i>Vejo com bons olhos, pois, todo profissional da educação sabe da importância da interferência dos pais no comportamento dos alunos. E, que isso reflete diretamente na conduta e no rendimento escolar.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Como se observou na análise acima, a participação dos pais nos trabalhos escolares dos filhos ainda é bastante precária. Essa realidade é predominante nas escolas, tendo em vista que as escolas ainda não conseguiram encontrar uma maneira mais atraente para despertá-los para a importância da sua colaboração no processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Muitos pais confundem o papel da escola atribuindo a ela as responsabilidades de educar, estabelecer valor e princípios. Segundo Szymanski (2007, p. 99) a “[..] tem uma especificidade, a obrigação de ensinar (bem) conteúdo específicos de áreas do saber, escolhidos como fundamentais para a instrução de novas gerações”.

Dando continuidade a questão da participação dos pais na colaboração junto aos filhos no processo de ensino e aprendizagem, na décima questão tivemos a curiosidade de saber se os professores percebem se existe ou não orientações nas atividades de seus alunos por parte dos pais ou responsáveis.

Quadro 10 - Você consegue perceber se houver orientação, nas atividades para casa, por parte dos pais ou familiares?

Docente 1	<i>É percebido em alguns casos, especialmente aquelas famílias com estruturas financeira e intelectual mais privilegiadas.</i>
Docente 2	<i>Sim, porque geralmente fica sem fazer ou incompleta, faltando um apoio por parte dos pais.</i>
Docente 3	<i>Em alguns casos sim, os pais são muito preocupados e até fazem perguntas sobre as atividades. Mas uma minoria parece não ter tempo e não nos apoiam.</i>
Docente 4	<i>Quase sempre sim existem pais mais preocupados e acompanham os deveres de casa dos filhos, e, alguns chega a fazer os deveres, o que é errado por prejudicar as crianças nessa responsabilidade.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Todos os professores acreditam no poder que a relação familiar pode exercer na aprendizagem dos alunos, mas, ao mesmo tempo, eles mostram a indignação por não poderem contar com esse apoio.

Os professores podem perceber se houve orientação por parte dos pais ou familiares nas atividades para casa de diversas maneiras, como: uma melhoria significativa do trabalho do aluno, compreensão mais profunda do que foi ensinado em sala de aula, utilização de estratégias incomuns ou avançadas, mensagens nos cadernos ou trabalhos que indicam ajuda de uma outra pessoa, assim como os professores podem observar se os alunos demonstram uma participação mais ativa nas discussões em sala de aula. Para Tiba (2006) é importante notar que o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos filhos pode ser positivo, desde que não ultrapasse os limites éticos.

Ainda, de acordo com Szymanski (2007), algumas crianças são vítimas nas mãos de pais despreparados para orientá-los ao convívio social, pois a situação

financeira, a localidade onde a pessoa mora, a relação entre pais e filhos podem exercer grandes influências nos rendimentos escolares dos alunos.

Já na décima primeira pergunta nossa curiosidade foi em saber se a forma não saudável de relacionamentos dos pais com seus filhos, no convívio familiar, pode afetar o comportamento dentro da escola, através da indisciplina, rebeldia ou ausências nas aulas.

Quadro 11 - Você também considera que algumas relações entre pais e filhos pode prejudicar no processo de aprendizagem dos alunos? Você já observou algum problema relacionado com esse fato em sua sala de aula?

Docente 1	<i>Sim concordo, é justamente a ausência de acompanhamento, falta de interesse.</i>
Docente 2	<i>Sim, pais superprotetores também tendem a fazer o extremo, às vezes até chegam a fazer as tarefas dos filhos.</i>
Docente 3	<i>Sim, muitos casos na verdade, a maioria são casais separados com outras famílias, alguns moram com os avós, tios, são diferentes casos, mas que influenciam no aprendizado.</i>
Docente 4	<i>Certo que sim, pois, em lares barulhentos as crianças tendem a se comunicar fazendo barulho, e, isso pode sim refletir na disciplina, e, conseqüentemente no rendimento escolar.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Em todas as respostas os entrevistados reconheceram que sim, ou seja, que a forma de relação dos pais com seus filhos, pode sim prejudicar o desempenho destas dentro da escola. No caso de pais superprotetores, de separação conflitante, situações familiares difíceis, como divórcio, mudanças frequentes, abuso ou negligência, tudo isso pode ter um impacto negativo no desempenho escolar do estudante.

Visando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, ambas as instituições precisam ter um olhar atento quanto às dificuldades de aprendizagem das crianças. Esta atenção, principalmente por parte dos profissionais da educação, é importante, pois “É preciso distinguir as dificuldades específicas, que dizem respeito à capacidade intelectual, linguagem atividade motora, daquelas devido ao comportamento e aos aspectos sociofamiliares, que podem influenciar no desempenho escolar.” (SANTOS; ROSIN, 2014, p. 109).

Pelas colocações de Santos e Rosin (2014), fica muito claro que a forma com que as famílias criam seus filhos influencia diretamente no comportamento deles no interior da escola. Mas, é fundamental por parte dos professores e a equipe pedagógica da escola manterem o controle da disciplina sem serem autoritários, pois a escola tem duas funções especiais, que são: educar e promover a formação social, política e cultural dos seus alunos.

Na última questão o objetivo foi entender quais tipos de suporte a escola pode receber e oferecer na hora do professor resolver algum problema com seus alunos.

Quadro 12 - Você conta com algum suporte da escola, na hora de resolver problemas que acontecem com as crianças, como: indisciplina, ausência na escola, problema de saúde, de baixo rendimento no aprendizado, sono, estresse e outros? Caso sim, qual ou quais e, de que forma ocorre esse suporte?

Docente 1	<i>Através da equipe da gestão escolar.</i>
Docente 2	<i>Sim, geralmente há essa companhia com acompanhamento pedagógico e interagindo com os pais também.</i>
Docente 3	<i>Sim, sempre podemos contar com a ajuda da gestão e da coordenação para resolver esses problemas acima citados na questão.</i>
Docente 4	<i>Certo que sim, a direção desta escola está sempre pronta para resolver qualquer problema e, assim, os professores tem com quem contar.</i>

Fonte: arquivo da pesquisadora

Em cada resposta a respeito de apoio da escola na hora de resolver problemas com as crianças, os professores afirmaram que a direção escolar é acessível e participativa. Ou seja, que podem contar com o apoio dentro da escola com a equipe pedagógica e da própria gestão.

Para Szymanski (2007), a escola pode oferecer ao professor, quando enfrenta um problema em sala de aula, uma equipe profissional que aborda uma variedade de problemas, desde questão de saúde mental até problemas de aprendizado, manter uma comunicação aberta e regular com os pais, oferecer serviços de orientação e aconselhamento para os alunos saber lidar com problemas pessoais, familiares ou acadêmicos e oferecer tutoria, aula de reforço e outros programas de apoio acadêmico para aqueles alunos que estão enfrentando dificuldades de aprendizado.

Para lidar com problemas que ocorrem com o estudante na sala de aula ou no próprio ambiente da escola, é crucial que a instituição conte um apoio abrangente e colaborativo, envolvendo diferentes partes interessadas. Ao abordar esses problemas de maneira integrada, a escola pode criar um ambiente que promova o bem-estar e o sucesso de seus alunos, proporcionando suporte necessário para lidar com uma variedade de desafios.

Enfim, gostaríamos de destacar que durante toda a pesquisa de campo os professores responderam as questões de forma totalmente livre, sem qualquer influência, ou seja, preservando a originalidade das respostas e que, em cada fase da pesquisa de campo, que foi planejada, buscou-se alcançar um aprendizado prático e relacionar com o aprendizado teórico, fazendo dessa pesquisa uma pesquisa social, direcionada à escola para entender tudo de mais importante sobre a relação escola e família; buscando, dessa forma, cumprir com os objetivos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho direcionado para análise da importância da parceria entre família e escola na vida escolar dos alunos da Educação Básica em uma escola municipal da zona urbana de Grajaú – MA e suas implicações no desempenho dos educandos, contribuiu para a construção de uma nova concepção dessas duas instituições que tem a responsabilidade de socializar as crianças.

Tanto a família como a escola, desempenham papéis importantes na formação do sujeito e do futuro cidadão. A família tem um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, os valores morais e culturais, assim como é onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade.

A escola desempenha um papel crucial na formação integral do sujeito, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, social, emocional e cognitivo. É nesse ambiente que as crianças têm a oportunidade de interagir com os colegas, aprender a trabalhar em grupo, desenvolver habilidades sociais, resolver conflitos e compreender a diversidade, além de promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de análise crítica por parte dessas crianças.

A relação família e escola é um dos fatores fundamentais para o progresso da educação e da vida social dos alunos. Fica evidente, neste trabalho, a necessidade de se encontrar meios e caminhos que possam favorecer uma melhor condição para que essa relação, que vem sendo alvo de tantas mudanças sociais, políticas e educacionais, sejam capazes de enfrentar, juntas, os mesmos desafios pelos mesmos objetivos.

Percebemos, de acordo com as colocações dos professores pesquisados, que para manter uma relação harmoniosa a escola precisa manter um diálogo com os familiares dos alunos, assim como informar a esses familiares sobre a importância da participação deles para o desenvolvimento dos seus próprios filhos, e que isso só será possível se os dois lados, escola e família, estiverem visando os mesmos ideais. Dessa forma, para que isso possa ocorrer, a escola tem o dever de conhecer as realidades das famílias dos seus alunos, o contexto onde elas estão inseridas, sempre com o intuito de poder intervir e acionar os familiares diante de possíveis problemas.

Outro ponto a ser destacado, de acordo com o que a fundamentação teórica e a pesquisa de campo proporcionaram, foi com relação as reuniões entre a escola e

os pais dos alunos. Essas reuniões são momentos importantes para estabelecer uma parceria eficaz na educação das crianças. Durante essas reuniões, a escola precisa levar em consideração diversos aspectos para promover a compreensão mútua, o apoio adequado aos estudantes e os envolvimento dos pais; e que nessas reuniões sejam colocados os pontos positivos dos alunos para que os pais sintam-se motivados e motivem seus próprios filhos.

Entre nossos objetivos ficou evidenciado que as famílias da escola lócus da pesquisa, em sua maioria, não participa tanto quanto deveria da vida escolar dos filhos, no entanto, em alguns casos, a participação dos pais ocorre de forma satisfatória. O que pode estar contribuindo para uma maior participação desses pais, são as estratégias utilizadas por alguns professores para chamar a atenção da família de uma forma mais direta para o acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Enfim, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados, permitindo compreender que a relação família e escola, na atualidade, ainda é frágil. Mas, fica claro que é a escola que tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável, criando um ambiente e condições que favoreçam a presença do maior número possível de pais, propiciando às famílias um interesse maior sobre os assuntos relacionados da escola, estimulando também a intervenção familiar nas decisões e nos projetos a serem desenvolvidos pela unidade escolar.

Por último, sabemos que uma unidade escolar democrática tem sua gestão amparada em um trabalho que é coordenado por todos os sujeitos envolvidos no processo educacional. Sendo assim, o gestor ou a gestora deve ser o(a) articulador(a) e mediador(a) nesse processo de construção, sempre buscando atrair os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, através de uma prática pedagógica que favoreça a formação da pessoa crítica e reflexiva, valorizando, enfaticamente, a participação ativa dos pais no processo educativo dos seus filhos. Somente, dessa forma, por meio de uma educação participativa e de qualidade é que a escola estará contribuindo para a construção da transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. 2ª Ed. Moderna, São Paulo, 1996.
- ARAÚJO, Lucélia Medeiros da Costa. **A relação família escola na educação infantil: reflexão sobre a percepção de pais e educadores no município de Várzea-PB. Monografia**. João Pessoa. 2019.
- BAHIA, Norinês Panicacci. **Pandemia!!! E agora? Reflexões sobre o cotidiano escolar à distância**, Cadernos CERU, Série 2, vl. 31, nº 1, São Paulo-SP, junho 2020.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da graça Souza. A cada dia a vida na escola com as crianças nos coloca novos desafios. **Parta pensar a docência na Educação Infantil**. 1ª ed. Porto Alegre: Evangraf, 2019.
- BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, do dia 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96** (Lei de diretrizes e Base), de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. MEC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Site pesquisado no dia: 30/03/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – RCNEI**. BRASIL, 1998^a, p. 41-42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf site pesquisado no dia: 30/03/2023.
- BRASIL. **RCNEI – Referencial curricular para a educação infantil**. 1998. MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Site pesquisado no dia: 30/03/2023.
- CASTRO, Marta Luz Sisson de. **Formação continuada de professores municipais: análise da experiência do Rio Grande do Sul**. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012. Disponível em; [www.AnpedSul_caderno_programação.pdf\(ucs.br\)](http://www.AnpedSul_caderno_programação.pdf(ucs.br)). Site pesquisado no dia: 30/03/2023.
- COIMBRA, Camila Lima. **Os modelos de formação de professores/as da Educação Básica: quem formamos?** Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 45, n.

1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623691731>. Site pesquisado no dia: 30/03/2023.

COUTINHO, K. A.; et al. Bullying: relação entre família e escola. In: CAETANO, L. M.; YATEGASHI, S. F. R. (Org.). **Relação escola família**: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

DEL PRIORI, Mary.; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: editora Planeta do Brasil, 2010.

FONSECA, Fábio do Nascimento. **O trabalho em projetos didáticos**. João Pessoa - PA, ed. Vozes 2ª ed. 2012. (apresentação em Power-Point).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FOLTER, Regiane. O que é o patriarcado? **Politize**. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3aUj11W>. site pesquisado no dia: 30/03/2023.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANG, T, H. descentralização e financiamento da educação brasileira: uma análise comparativa, 193-1964. **Revista Estudos Econômicos**. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 73-98, 2011.

LUCK, Heloísa. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. São Paulo, Cortez, 2002.

MARTINS, Gilberto de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 5. Ed. São Paulo, Atlas, 2017.

NICOLAU, Alessandra Aranda et al. **A pedagogia da responsabilidade integral e a BNCC**, 1. ed. São Paulo: Thoth, 2018.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial**. Universidade Federal da Paraíba. Trabalho de conclusão de curso. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 2ª Ed. São Paulo, Xamã, 2007.

PAROLIM, Isabel Cristina. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba, Positivo, 2003.

_____. **Pais e educadores:** quem tem tempo de educar. Porto Alegre, Mediação, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINNO, Djanini Rigol; DUMKE, Jordana Perkoski; ALLABRANDT, Lídia Inês. **O papel do pedagogo na educação formal.** Salão do Conhecimento, Unijuí, out. 2019. Disponível em; <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12369/11039>. Site pesquisado no dia: 30/03/2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROMANELLI. Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALLA, Fernanda. **Toda a atenção pra a neurociência: Revista Nova Escola,** SP: Abril, a. 27, nº 253, p. 48-55, 2012.

SANTOS, V. V.; ROSIN, S. M. a importância da família no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. *In:* CAETANO, L. M.; YEGASHI, S. F. R. (Org.). **Relação escola e família:** diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014. P. 101-122.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 2ª Ed. Campinas, SP, Autores Associados, 1997.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Disponível em:>www.diaadiaducacao.pr.gob.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 14/08/2023 às 16:05 min.

SZYMANZKI, Heloísa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. 2ª Ed. Brasília: Líber Livro, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2019.

TENGAN, Elen Yukari Maruyama; BORTELO, Marco Antônio Coelho. Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil. **Práticas educativas, Memórias e Oralidades-Ver. Pemo,** v. 3, n. 2. P. 32e32, 2021.

TIBA, Içami. **Disciplina limite na medida certa**. 2ª Ed. São Paulo, Editora Gente, 2006.

VIANA, Fagner Amauri da Silva. **Jogos e brincadeiras: uma estratégia metodológica para a conscientização de hábitos saudáveis**. Criciúma. 2020, 154p. Dissertação. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

ZAGURY, T. Quando procurar a escola, *In*: BRASIL. **Escola sem conflito**: parceria com os pais. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ZANE, Andréias Dias S. **A função da família na educação escolar**. 2013. 36 folhas. (Especialização de educação: Métodos e Técnicas de ensino) Universidade Tecnológica Paraná, Medianeira, 2013.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES ABERTAS

1. Qual sua formação?
2. Há quanto tempo trabalha como professor (a) na Educação Básica?
3. O que diz o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que você trabalha sobre a relação escola e família?
4. Durante o período que você atua na educação escolar, quais os maiores entraves no processo da relação família e escola que você tem enfrentado?
5. Quais os principais motivos pelos quais os pais procuram a escola?
6. Na sua opinião, quais os principais fatores que podem contribuir para a ausência dos pais na escola?
7. Quais atividades a escola tem desenvolvido para possibilitar a interação entre a família e a escola?
8. Você utiliza alguma estratégia para conhecer a realidade familiar dos educandos? Caso sim, qual?
9. Como você avalia a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos?
10. Você consegue perceber se houver orientação, nas atividades para casa, por parte dos pais ou familiares?
11. Você também considera que algumas relações entre pais e filhos pode prejudicar no processo de aprendizagem dos alunos? Você já observou algum problema relacionado com esse fato em sua sala de aula?
12. Você conta com algum suporte da escola, na hora de resolver problemas que acontecem com as crianças, como: indisciplina, ausência na escola, problema de saúde, de baixo rendimento no aprendizado, sono, estresse e outros? Caso sim, qual ou quais e, de que forma ocorre esse suporte?

ANEXO